



GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a,
 Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a,
 Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a,
 Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialógica no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

ANTROPOARTE, um projeto de extensão ou como praticar etnografia

Autoria: Odile Elise Augusta Reginensi

Uma pesquisa visitante (CNPq) formou a base da construção da pesquisa de extensão AntropoArte na Uenf que começou em abril de 2017. A cidade como cenários de oportunidade resume o questionamento inicial. A primeira pesquisa foi realizada em vários lugares de favelas e conjuntos habitacionais na cidade de Campos de Goytacazes, cidade média, situada na região norte fluminense. Focamos a pesquisa extensionista numa favela, chamada a Margem da linha (antiga linha férrea Rio Campos em terras pertencentes à uma usina), cujos moradores, em particular um grupo de jovens, vivenciaram períodos de remoção. Entre a experiência da imagem na etnografia e performance, a pesquisa de extensão desenvolvida traz interessantes cruzamentos entre arte, política, processo de urbanização bem como acesso diferenciado à cidade. Este texto propõe uma reflexão crítica sobre como praticar etnografia a partir da experiência de pesquisa extensionista e sua metodologia "a ser inventada em comum?". Por isso, vamos analisar duas produções realizadas pelo projeto citado: a construção de um mapa falado baseada em encontros, caminhando na favela da Margem da linha e, um documentário etnográfico que resgata o processo de oficinas de fotografia e construção de uma performance.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

